



DIÁRIO DE NOTÍCIAS		COMÉRCIO DO PORTO	
PORTUGAL HOJE		DIÁRIO POPULAR	
CORREIO DA MANHÃ		DIÁRIO DE LISBOA	
DIA		CAPITAL	
DIÁRIO		TARDE	30. JAN. 1980
A TRIBUNA			
PRIMEIRO DE JANEIRO			
JORNAL DE NOTÍCIAS			

FREITAS DO AMARAL REGRESSA DE ESTRASBURGO

«Melo Antunes pode criticar o Governo porque vive num País onde não há casos Sakharov»

«Melo Antunes, porque vive num País onde não há felizmente «casos Sakharov», pode criticar o Governo à vontade quantas vezes quiser, que o Governo responder-lhe-á», afirmou ontem, à chegada a Lisboa, Freitas do Amaral.

Regressado de Estrasburgo, onde esteve durante três dias para apresentar o relatório do Comité de Ministros do Conselho da Europa, o ministro dos Negócios Estrangeiros e vice-Primeiro-Ministro português referiu-se às declarações produzidas na segunda-feira por Melo Antunes, considerando-as «estranhas» e «lamentáveis».

«Como Melo Antunes foi muitas vezes o principal inspirador da anterior política externa portuguesa, quanto mais criticar o Governo, mais o Governo sentirá que está a seguir o caminho certo», afirmou Freitas do Amaral.

Considerou depois não ser da competência do Conselho da Revolução ou dos seus membros «pronunciar-se publicamente» sobre a política externa portuguesa.

«O Governo não abdica do seu direito de conduzi-la como entender mais conveniente aos interesses nacionais e dentro do programa aprovado no Parlamento», disse.

O vice-Primeiro-Ministro, lembrando que países islâmicos «criticaram severamente» a União Soviética, no caso do Afeganistão

e de Sakharov, perguntou-se «são times, em termos de ideias, mais mais terceiro-mundistas que os próprios países do Terceiro Mundo».

Reafirmando claramente uma política externa pró-europeia e pró-ocidental, Freitas do Amaral acrescentou que, se ela «é motivo de escândalo para alguns em Portugal, então isso vem demonstrar que anteriormente ela estava a ser utilizada ilegítimamente, por alguns, contra os interesses de Portugal e do mundo ocidental e a favor dos interesses soviéticos».

Para aquele membro do Executivo, «se isso era assim ou alguma vez foi», tal «não volta a acontecer».

Freitas do Amaral, nas declarações à imprensa no aeroporto da Portela, rejeitou formalmente as acusações ao Governo sobre o caso de Lurdes Pintasilgo e «a má-fé da sua equiparação, mesmo relativa, ao caso Sakharov».

Para o responsável da pasta dos Negócios Estrangeiros, o caso de Sakharov «é suficientemente sério e dramático» para sobre ele «se fazerem especulações desviadas e distorcidas».

Aliás, referiu, «a situação da engenheira Lurdes Pintasilgo não tem a menor repercussão internacional».

A este propósito relatou o acontecido segunda-feira no Parlamento do Conselho da Eu-

ropa, quando um jornalista português levantou a questão de Lurdes Pintasilgo, o que levou um deputado francês, no meio do aplauso e do riso geral, a dizer que não devia confundir-se o Reno com o Tejo, levantando-se problemas que poderiam interessar ao Parlamento português, mas não ao Europeu.

«Ingerência na área do Executivo»

Por seu lado o PSD considerou as declarações do tenente-coronel Melo Antunes, produzidas à sua chegada de Belgrado, como «uma nítida ingerência na área do Executivo».

Em comunicado, a Comissão Política Nacional do PSD afirma que aquelas declarações são susceptíveis de criarem «um clima de tensão entre os diferentes órgãos de soberania».

Os sociais-democratas entendem que, presidindo o general Ramalho Eanes ao Conselho de Revolução, o mínimo que há a esperar dele é que condene formalmente a atitude de Melo Antunes, membro daquele Conselho.

Segundo o PSD, Melo Antunes produziu «afirmações de extrema gravidade e total ausência de senso político, que servem objectivamente a política expansionista da URSS».

Comparar a situação de Lurdes

Pintasilgo com a representação e deportação de que foi vítima Sakharov, segundo o comunicado, «ridículo» e denotador de «confusionismo político».

Lurdes Pintasilgo participa em colóquio

Maria de Lurdes Pintasilgo participará, no dia 5, em Lisboa, num colóquio organizado por um grupo de católicos e em que será debatida a acção política e governativa da ex-Primeira-Ministro.

No colóquio falarão ainda Francelina Chambel, António Matos Ferreira, Rui Grácio, Teresa Ambrósio e Frei Raimundo Oliveira, sendo moderadora Vitória Pinheiro, disseram em conferência de imprensa o padre Luís França e o professor Pinto Correia, do grupo católico e normalmente conotado com o PCP.

Os promotores do encontro com Lurdes Pintasilgo forneceram ainda dados aos jornalistas sobre outra iniciativa que estão a prosseguir paralelamente à preparação do colóquio e que consiste numa recolha de assinaturas sob um texto de apoio à antiga Primeira-Ministro.

No texto afirma-se que a prática política de Lurdes Pintasilgo «deixou marcas positivas na sociedade portuguesa com reflexos nas instituições políticas, na vida social, nas estruturas religiosas e na própria consciência colectiva».